



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



PERCEPÇÃO DAS (OS) ENFERMEIRAS (OS) ACERCA DAS DIFICULDADES VIVENCIADAS EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

NURSES' PERCEPTION ABOUT THE DIFFICULTIES EXPERIENCED IN A HIGH COMPLEXITY CARE CENTER IN ONCOLOGY

Isaiás Vicente Santos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI), Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0724-7439>

Siane Mariano Alves

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI), Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0385-1746>

Juliana Soares Laudelino Santos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI), Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3246-4083>

Victor José Correia Lessa

Centro Universitário CESMAC, Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1821-6964>

Irena Penha Duprat

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8273-4822>

Luiza Santos Paz

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI), Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8586-2448>

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções das (os) enfermeiras (os) a respeito dos desafios vivenciados no cotidiano do cuidado ao usuário oncológico. Trata-se de um estudo qualitativo com enfermeiras (os) que atuam na assistência direta ao paciente oncológico no Centro de Alta Complexidade em Oncologia, do Hospital Universitário professor Alberto Antunes, conduzido mediante entrevista semiestruturada, com uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Participaram 14 profissionais; após análise emergiu a seguinte categoria: “Situações difíceis no cuidado ao usuário oncológico”. Identificaram múltiplos fatores influenciadores de adoecimento físico e psíquico relacionados ao cotidiano da assistência oncológica.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Palavras-chave: Enfermagem Oncológica; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Adaptação Psicológica.

Abstract: The present study aims to analyze the nurses' perceptions regarding the challenges experienced in the daily care of cancer users. This is a qualitative study with nurses who work in direct care for cancer patients at the Center for High Complexity in Oncology, at the University Hospital Professor Alberto Antunes, conducted through semi-structured interviews, using Bardin's content analysis technique. Results: 14 professionals participated; after analysis, the following category emerged: "Difficult situations in cancer user care". They identified multiple influencing factors of physical and psychological illness related to the daily routine of cancer care..

Keywords: Oncology Nursing; Occupational Health; Mental Health; Psychological Adaptation.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde, recorrentemente, vêm vivenciando situações de desgaste que podem impelir sua saúde mental e física (JIANG *et al.*, 2022). Junto a essas condições, os trabalhadores da saúde que executam assistência a pacientes oncológicos experienciam múltiplas situações que fazem emergir sentimentos de sofrimento, dor, compaixão e impotência frente a dor do outro (SAURA *et al.*, 2022).

A enfermagem é conhecida como uma profissão que sofre com os aspectos negativos da vida ocupacional. A sobrecarga, o conflito interprofissional, a falta de clareza, a ambiguidade de tarefas e problemas com a supervisão são estressores ocupacionais de alta prevalência presentes no cotidiano do enfermeiro. Esses estressores, junto aos pensamentos e sentimentos sobre os pacientes, afetam a qualidade dos cuidados prestados (CARMO *et al.*, 2019).

Entre as (os) enfermeiras (os) dos distintos ambientes de saúde, as (os) que trabalham em serviços oncológicos sofrem o maior estresse relacionado ao trabalho em comparação com outros ramos. Os ambulatórios oncológicos são locais que um trabalhador, em qualquer nível de serviço, experimenta exaustão extensa devido a estressores ambientais, físicos e emocionais (XIE *et al.*, 2020).

Acerca disso, questiona-se, tendo em vista a relevante complexidade da temática: Quais os desafios que as (os) enfermeiras (os) vivenciam, no dia a dia, ao prestar cuidados ao paciente oncológico?

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções das (os) enfermeiras (os) a respeito dos desafios vivenciados no cotidiano do cuidado ao usuário oncológico, no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), do Hospital Universitário Professor



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Alberto Antunes (HUPAA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa. Levou-se em consideração os Critérios Consolidados para Relatar Pesquisas Qualitativas (COREQ) (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007), que se encontra indexado à Rede Equator Network®. O estudo foi realizado no CACON Ulpio Miranda, do HUPAA/UFAL, localizado no Estado de Alagoas.

Estiveram aptos a participar do estudo os profissionais com idade a partir de 18 anos, que estavam há mais de três meses trabalhando na área oncológica no CACON e que aceitaram participar da pesquisa. Como critério de exclusão, foram considerados os profissionais que estavam gozando de férias ou licença por quaisquer motivos. A seleção das (os) enfermeiras (os) ocorreu de forma aleatória, por conveniência, a partir da expressão do desejo em participar da pesquisa. No presente estudo foram convidadas (os) 14 enfermeiras (os). Nenhum convidado se recusou a participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2022. Os dados foram coletados com o auxílio de um instrumento tipo formulário semiestruturado, de forma individual, constituído de duas partes: a) caracterização dos participantes; e b) questão aberta (Quais situações você considera fatigante no cuidado ao usuário oncológico? Como você se sente ao lidar com essas situações difíceis?), adaptado de Carmo *et al.* (2019), após cada questionamento, o participante teve a opção de “não desejo responder”. A coleta foi realizada em uma sala disponível no CACON.

As entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas e interpretadas, sendo os dados coletados avaliados sob a ótica da análise de conteúdo de Bardin (2016). Os dados coletados foram armazenados no Google Drive® pessoal. Os dados foram armazenados pelos pesquisadores de forma a garantir o sigilo, a privacidade e a confidencialidade, e serão mantidos durante um período de cinco anos após o encerramento do estudo.

Foi garantido o anonimato dos entrevistados em todas as etapas do estudo, preservando os nomes dos sujeitos da pesquisa, identificando-os apenas pela sigla ENF (enfermeiro) acompanhado pelo número correspondente a sequência numérica de realização da entrevista, (ENF1, ENF2, entre



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



outros).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas, sob parecer consubstanciado de nº 5.628.707 (CAAE: 61122422.0.0000.0155). Todas as recomendações nacionais e internacionais para a pesquisa com seres humanos foram seguidas.

O estudo foi composto por 14 profissionais (12 enfermeiras e 2 enfermeiros), com faixa etária entre 29 e 55 anos. Sobre o tempo de atuação, 12 enfermeiras (os) trabalham em serviços oncológicos há mais de três anos, enquanto duas há menos de sete meses. Após a análise de conteúdo, emergiu a categorias que será apresentada e discutida a seguir.

Situações difíceis vivenciadas em um centro oncológico

Nesta categoria são evidenciadas situações cotidianas consideradas fatigantes na prestação dos serviços de enfermagem ao usuário oncológico. Identificam-se que o sistema de apoio logístico, a infraestrutura e o desgaste físico e emocional vêm configurando situações delicadas nas *práxis* das (os) enfermeiras (os), favorecendo a sobrecarga de trabalho e o prejuízo à saúde mental:

Muitas situações eu considero fatigante. Desde a sobrecarga de trabalho a estrutura física para comportar o volume de pacientes. (ENF3)

Às vezes faltam leitos para os pacientes, os pacientes têm que voltar para casa com necessidade de internação porque os leitos estão todos ocupados e isso frustra. (ENF13)

[...] é muito cansaço emocional, mexe muito com a gente a situação de cada paciente, por ser pacientes em estados mais críticos, com muito sofrimento. (ENF8)

Acredito que os processos de trabalho são desgastantes, relativo à burocracia [...] isso interfere muito na nossa rotina [...] o paciente vem e, algo que poderia resolver até 1 hora ou 2 horas, ele fica aqui aguardando a manhã toda, isso toma espaço, isso toma tempo, isso é desgastante. (ENF10)

Os depoimentos de alguns profissionais denotam que a falta de fluxos organizacionais e a não padronização das prescrições médicas em quimioterapia são perturbantes, podendo acarretar danos à saúde do paciente e da (o) profissional:

Aqui não tem nenhum documento, nenhum material que nos norteiam para enfrentar as situações difíceis. (ENF1)

[...] a falta de padronização das prescrições de quimioterapia muitas vezes atrapalha



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



a gente, tem que ter muita atenção [...] (ENF11)

Pelas falas, a fragilidade nos mecanismos de relações interpessoais e comunicação vem ocasionando o sentimento de esgotamento emocional entre as (os) enfermeiras (os):

Eu venho me sentindo péssima [...] precisei me afastar mesmo [...] por conta de situações que foram postas pela gestão e que não consegui conceber. A minha cabeça não aguentou isso, a imposição, e eu me afastei mesmo, com atestado e medicação, porque eu não conseguia dormir, eu chorava. (ENF14)

Os cuidadores de pessoas com câncer, geralmente, fornecem apoio físico, espiritual e psicossocial a pessoa adoecida, como gerenciamento de sintomas e cuidados, contudo, esses elementos consomem tempo e energia dos cuidadores (JIANG *et al.*, 2022). O estresse psicológico desempenha um papel na qualidade de saúde, no risco em desenvolver doenças, na progressão de doenças, no aumento dos sintomas apresentados, no uso constante de medicações e serviços de saúde e até mesmo na mortalidade (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021).

Nesse ponto de vista, outro fator importante é que as (os) enfermeiras (os) que trabalham nos cenários oncológicos vivenciam é o intenso estresse emocional devido as recorrentes perdas, terapêuticas prolongadas e complexas, níveis algícos dos pacientes elevados, entre outras. Quanto ao manejo das múltiplas emoções, essas (es) profissionais gerenciam além as dos pacientes as suas próprias (CARMO *et al.*, 2019).

Nessa circunstância, a angústia, que se refere a experiências emocionais desagradáveis, de cunho multifatoriais, incluindo depressão e ansiedade, tem sido enfatizada nos atuais estudos (CAMARGO; SAIDEL; MONTEIRO, 2021; TAYLOR *et al.*, 2021). Foi verificado que os cuidadores apresentam alta prevalência de desenvolver sintomas clínicos de depressão e/ou ansiedade. Altos níveis de angústia podem afetar o estado mental dos profissionais de saúde e até a recuperação dos pacientes (COCHRANE *et al.*, 2021). Portanto, é essencial descobrir fatores de proteção para prevenir e aliviar o sofrimento desses profissionais.

O estresse relacionado ao trabalho entre os profissionais de saúde é elevado, afeta não só a saúde física e psicológica, mas também o bem-estar e satisfação no trabalho, podendo provocar o surgimento da síndrome da fadiga por compaixão (CAVANAGH *et al.*, 2020).

Estudo evidencia que o nível de fadiga por compaixão foi alto entre as jovens enfermeiras, casadas ou divorciadas e com menor escolaridade. Isso pode se dar devido ao nível educacional baixo,



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



podendo levar à redução da autoconfiança, experiência profissional e habilidades de resolução de problemas insuficientes. Logo, é possível que esses profissionais sintam pressão física e psicológica quando tem que fazer decisões no ambiente de trabalho. Outrossim, enfermeiras (os) casadas (os) ou divorciadas (os) são sobrecarregados com família e cargas de trabalho, conseqüentemente, essas pressões podem conduzir a mais exaustão física e emocional (XIE *et al.*, 2020).

A oncologia é uma área da ciência muito específica que, geralmente, não faz parte da grade curricular dos cursos superiores em enfermagem, sendo abordado durante a graduação assuntos pontuais em determinadas disciplinas. Sabe-se que a formação das (os) enfermeiras (os) para o cuidado em oncologia ainda é insipiente. É notório que para proporcionar uma assistência de enfermagem holística, integral e resolutiva ao cliente oncológico é necessário o aprimoramento contínuo dos conhecimentos técnico-científicos desse saber (LINS; SOUZA, 2018).

Assim, esse estudo evidencia que o prejuízo físico e psíquico decorrente do ambiente oncológico pode afetar diretamente a eficiência e a qualidade da assistência, assim como o desempenho laboral das (os) enfermeiras. À vista disso, as instituições de saúde devem auxiliar os profissionais frente as situações que são geradoras de adoecimentos, desenvolvendo intervenções de modo a melhorar a saúde física e mental.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e interpretação do conteúdo possibilitou as íntimas experiências de sofrimentos e prazeres de enfermeiras (os). A análise e interpretação do conteúdo possibilitou identificar que as (os) enfermeiras tem vivenciado dificuldades no cotidiano da assistência oncológica. O número reduzido de pessoal, a sobrecarga de trabalho, o cuidado ao paciente jovem, o sistema de apoio logístico, a infraestrutura, o desgaste físico e emocional, a falta de fluxos organizacionais, a não padronização das prescrições médicas em quimioterapia e a fragilidade nos mecanismos de relações interpessoais e comunicação são os principais fatores promotores de adoecimento físico e psíquico relatados na pesquisa.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, G. G.; SAIDEL, M. G. B.; MONTEIRO, M. I. Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, , 2021. e20200441. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>.

CAVANAGH, N. *et al.* Compassion fatigue in healthcare providers: A systematic review and meta-analysis. **Nursing Ethics**, v. 27, n. 3, p. 639–665, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733019889400>.

COCHRANE, A. *et al.* Variables associated with distress amongst informal caregivers of people with lung cancer: a systematic review of the literature. **Psycho-Oncology**, v. 30, n. 8, p. 1246–1261, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1002/pon.5694>.

CARMO, R.A.L. O. *et al.* Cuidar em Oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por Enfermeiros. **Revista Brasileira De Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019. e–14818 DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>.

JIANG, L. *et al.* Perceived social support and distress in carers of people with lung cancer: The serial mediation of resilience and positive aspects of caregiving. **European journal of oncology nursing**, v. 56, n. 1, 102084, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102084>.

LINS, F.; SOUZA, S. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 66-74, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i1a22652p66-74-2018>.

SAURA, A. P. N. S. *et al.* Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, n. 1, 2022. e20210448. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0448en>.

TAYLOR, J. *et al.* What are the sources of distress in a range of cancer caregivers? A qualitative study. Supportive care in câncer. **Official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 29, n. 1, p. 2443–2453, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05742-0>.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 19, n. 6, p. 349–357, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.

XIE, W. *et al.* The levels, prevalence and related factors of compassion fatigue among oncology nurses: a systematic review and meta-analysis. **Journal of clinical nursing**, v. 30, n. 5-6, p. 615–632, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15565>.

